

## ATA

**XXVI Reunião  
de Pesquisa de  
Soja da Região  
Central do Brasil**



# Ata

## XXVI Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil

Ribeirão Preto, SP

17 a 18, agosto, 2004



### Organizado por:

Odilon Ferreira Saraiva  
Janete Lasso Ortiz  
Cesar de Castro  
Fábio Alvares de Oliveira  
(Embrapa Soja)

### Promoção/Realização/Coordenação



Londrina, PR  
2004

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:

**Embrapa Soja**

Rodovia Carlos João Strass - Acesso Orlando Amaral

Caixa Postal 231

86001-970 - Londrina, PR

Fone: (43) 3371-6000 - Fax: 3371-6100

Home page: <http://www.cnpso.embrapa.br>

e-mail (sac): [sac@cnpso.embrapa.br](mailto:sac@cnpso.embrapa.br)

**Comitê de Publicações da Embrapa Soja**

Presidente: *João Flávio Veloso Silva*

Secretária executiva: *Regina Maria Villas Bôas de Campos Leite*

Membros: *Clara Beatriz Hoffmann-Campo*

*George Gardner Brown*

*Waldir Pereira Dias*

*Ivan Carlos Corso*

*Décio Luís Gazzoni*

*Manoel Carlos Bassoi*

*Geraldo Estevam de Souza Carneiro*

*Léo Pires Ferreira*

Supervisor editorial: *Odilon Ferreira Saraiva*

Normalização bibliográfica: *Ademir Benedito Alves de Lima*

Editoração eletrônica: *Neide Makiko Furukawa*

Capa: *Danilo Estevão*

**1ª Edição**

1ª impressão 10/2004 - tiragem: 800 exemplares

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

---

Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil (26. : 2004 : *Ribeirão Preto, SP*).

Ata da XXVI Reunião de Pesquisa de Soja da Região Central do Brasil. / — Londrina: Embrapa Soja: Fundação Meridional, 2004.

272p. – (Documentos / Embrapa Soja, ISSN 1516-781X; n.238)

Organizado por Odilon Ferreira Saraiva, Janete Lasso Ortiz, Cesar de Castro, Fábio Alvares de Oliveira.

1.Soja-Pesquisa-Brasil. I.Título. II.Série.

CDD 633.340981

---

© Embrapa 2004

#### **2.8.4. Aspectos relevantes de interesse da pesquisa e da assistência técnica**

- ♦ Incidência de pragas de difícil controle, como mosca branca (*Bemisia tabaci* Biotipo B), tamanduá da soja (*Sternechus subsignatus*), lagarta Elasm (*Elasmopalpus lignosellus*), lagarta falsa-medideira (*Pseudoplusia* sp.) e lagarta-enroladeira (*Omiodes indicatus*);
- ♦ o progresso da epidemia da Ferrugem ocorreu tardiamente (a partir de R5.5);
- ♦ o controle químico da Ferrugem com fungicidas indicados foi eficiente;
- ♦ reduções de produtividade causadas por Mela e Doenças de Final de Ciclo foram, em média, superiores às causadas pela Ferrugem;
- ♦ maioria dos produtores pratica monocultura da soja;
- ♦ sucessão soja-algodão aumentou incidência de doenças (Mela e Mancha de Mirotécio) e pragas (mosca branca, percevejos, lagartas) em ambas as culturas;
- ♦ aumento do custo de produção para a safra 2004/05 em 20% a 30%.

### **2.9 Pará**

Relator: Jamil Char El-Husny e Emeleocipio Botelho de Andrade

### 2.9.1 Evolução da cultura no Estado

**TABELA 2.31. Evolução da área plantada, produção e produtividade da soja no Estado.**

Safra	Área (ha)	Produção (t)	Produtividade (kg/ha)
1997/98	1.100	2.000	1.818
1998/99	750	1.600	2.133
1999/00	1.500	3.500	2.333
2000/01	2.000	4.500	2.250
2001/02	3.000	6.900	2.300
2002/03	14.560	39.992	2.746
2003/04	31.358	88.898	2.835

Fonte: Secretaria Executiva de Agricultura do Estado do Pará e Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio de Paragominas

**TABELA 2.32. Principais microrregiões do Estado e sua área plantada nas safras 2002/2003 e 2003/2004.**

Microrregião	2002/2003		2003/2004	
	Área (ha)	%	Área (ha)	%
Paragominas	5.730	39,35	10.813	34,49
Redenção	2.170	14,90	7.650	24,39
Santarém	6.660	45,75	12.895	41,12
Total	14.560	100	31.358	100

Fonte: Secretaria Executiva de Agricultura do Estado do Pará e Secretaria Municipal de Agricultura, Indústria e Comércio de Paragominas

### 2.9.2 Processamento de soja no Estado

Indústrias de esmagamento de soja existentes no Estado - não existe.

### 2.9.3 Produção de sementes

Áreas aprovadas para a produção de sementes no Estado - não existe.

### 2.9.4 Aspectos relevantes de interesse da pesquisa e da assistência técnica

As pesquisas no Estado do Pará vêm sendo conduzidas desde 1996, com ênfase na avaliação do comportamento dos materiais desenvolvidos pela Embrapa Soja, com base no Núcleo de Balsas. São indicadas, pela Embrapa, 05(cinco) cultivares para o Estado. Dentre elas destacam-se as BRS Sambaíba e BRS Tracajá, sendo que a primeira representa cerca de 85% do material plantado na última safra, enquanto que a segunda somente 10%. As demais, não são utilizadas, por pouca disponibilidade de sementes no mercado de produção.

As doenças de maior ocorrência são aquelas tradicionais à cultura como mancha foliar de mirotécio (*Myrothecium roridum*), crestamento foliar e mancha púrpura da semente (*Cercospora kikuchii*), antracnose (*Colletotrichum dematium* var. *truncata*), além de mancha alvo (*Corynespora cassiicola*), e não tem apresentado uma severidade que comprometa a produtividade esperada. Na última safra 2003/04, a ocorrência da Ferrugem Asiática, em plantio de 2.000 hectares, no município de Ulianópolis, causou prejuízos de 30% em relação ao rendimento obtido, nas mesmas condições na safra de 2002/03, embora o controle curativo não tenha seguido as normas prescritas. A ocorrência é preocupante e medidas profiláticas e de controle tem sido recomendadas, pelos órgãos públicos e privados, aos produtores.

O clima excessivamente quente (26° C de média anual com variação de 1° C entre o mês mais quente e o mais frio) e úmido (98% de umidade relativa durante o período do plantio) são fatores determinantes para a incidência, desenvolvimento e proliferação de agentes patogênicos, o que sugere a elevação nos cuidados contra a incidência de doenças e pragas.

Na microrregião de Paragominas o elevado valor pluviométrico do período chuvoso (1.600 mm) de janeiro a junho, dificulta o plantio da soja no início das chuvas devido a colheita coincidir com o mês de maior pluviosidade. Os resultados de ensaios de épocas de plantio, têm indicado que deve se conduzir o semeio após 45 dias do início das chuvas.

Parte dos produtores, desenvolvem um sistema tipo plantio direto sem obedecer as técnicas fundamentais. Espera-se desenvolver um programa de transferência dessa tecnologia, a partir da próxima safra, embora tenhamos alguma dificuldade em estabelecer uma boa palhada.

Existem três pólos de produção de grãos que usufruem da infra-estrutura de transporte disponível, o Pólo Nordeste, Sudeste e Oeste (vide Figura 2.2). O pólo Nordeste, tendo como sede Paragominas, além dos municípios de Ipixuna, Ulianópolis e Dom Eliseu, cortados pela BR-010 (Belém-Brasília). O pólo Sudeste, com sede em Redenção, formado ainda pelos município de Conceição do Araguaia, Santa Maria das Barreiras e Pau D'Arco. E o pólo Oeste, com sede em Santarém, além de

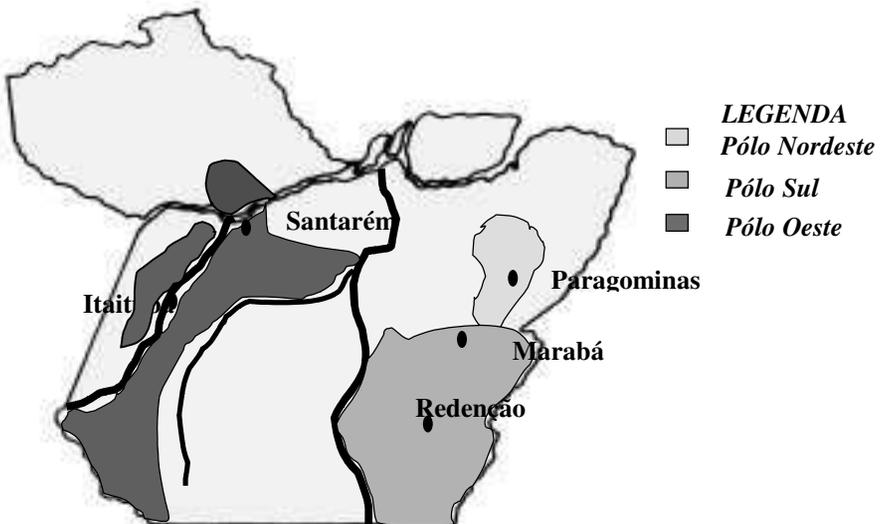


FIG. 2.2. Pólos adequados à produção de grãos no Estado do Pará.

Belterra, Aveiro, Rurópolis, Placas, Uruará, Itaituba, Trairão e Novo Progresso.

O apoio logístico de transporte, ainda que incipiente é suficiente para atendimento dos produtores com áreas localizadas em áreas mais próximas aos eixos que compõem os complexos multimodais. A Figura 2.3 apresenta uma visão global do sistema de transporte potencial no Estado do Pará, atendendo os três pólos de desenvolvimento agrícola. Estes são servidos por duas estruturas de transporte: o setor Leste e o setor Oeste. O Setor Leste é contemplado pela estrutura do Corredor de Exportação do Meio Norte, composto pela ferrovia de Carajás, porto

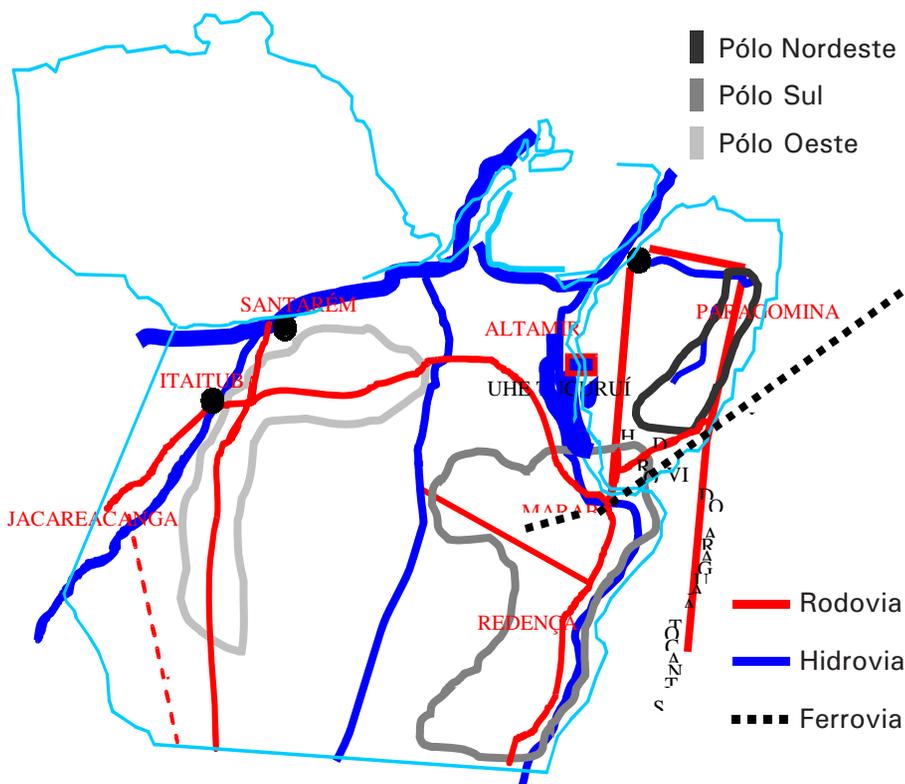


FIG. 2.3. Infra-estrutura de transporte multi-modal no Estado do Pará.

de Itaquí, hidrovia do Araguaia - Tocantins (em fase de consolidação) e a malha rodoviária periférica, formado pelas rodovias BR 010, BR 222 e PA 150. Existe a possibilidade de utilização do porto de Vila do Conde, em Barcarena, para escoar a produção dos pólos de Paragominas, inclusive utilizando-se a hidrovia do Rio Capim/Guamá, bem com a região localizada às margens da PA-150, acima de Marabá, as quais podem também utilizar o meio hidroviário do Rio Mojú e do Rio Tocantins à jusante da Hidroelétrica de Tucuruí.

O setor Oeste, é composto pelo Corredor de Exportação de Santarém, formado pela rodovia BR-163 (Cuiabá - Santarém), BR-230 (Transamazônica), hidrovia do Tapajós (trecho entre Itaituba e Santarém) e o porto de Santarém.

Apesar de incipiente, a infra-estrutura de transporte instalada nos últimos vinte anos, no Pará, e as perspectivas potenciais de avanços nos programas aprovados para implantação no futuro, se não apresentam uma condição que possa ser considerada boa, permitem um escoamento razoável da produção.

## **2.10 Roraima**

Relator: Oscar Smiderle (Embrapa Roraima)